



A MORTE E SEUS DESDOBRAMENTOS NAS DIFERENTES RELIGIÕES

Silviane Koch¹
Taisson Kroth Thomé da Cruz²
Manoel Francisco Mendes Lassen³

Instituição: Escola Municipal de Ensino Fundamental Miguel

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Ciências Humanas e suas Tecnologias

1. Introdução

Ao longo da história da humanidade, tem se tentado explicar o que ocorre após a morte. Boa parte das pessoas entende que há uma nova vida após o encerramento da vida terrena. A LDB de 1996 (9394/96) mudou o caráter confessional do ensino religioso e a BNCC por sua vez, agregou ao caráter não confessional o estudo das concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres. O presente trabalho teve como objetivo, suscitar a reflexão acerca do tema, aliando questões sociais e históricas. Proporcionar momentos de reflexão sobre vida e morte são necessários para que tenhamos a capacidade de respeitar e conviver pacificamente com o outro.

2. Procedimentos Metodológico:

No intuito de levar os alunos a uma reflexão acerca do tema, realizou-se uma investigação teórica sobre ritos fúnebres em diferentes tradições religiosas. A turma do 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Miguel Burnier do município de Coronel Barros desenvolveu o presente trabalho. Inicialmente realizou-se uma investigação teórica sobre ritos fúnebres em diferentes tradições religiosas, entre elas o Cristianismo, Judaísmo, Espiritismo, Budismo e rituais africanos. Após a investigação, visitou-se 4 cemitérios do

¹ Professora do Ensino Fundamental, silvianekoch@yahoo.com.br

² Professor do Ensino Fundamental, taisson.kroth@gmail.com

³ Professor do Ensino Fundamental, manoellassen@gmail.com



município: um na zona urbana e 3 na zona rural. Para cada visita os alunos preencheram uma lista com perguntas como: localização, identificação do cemitério (ecumênico, luterano, católico...), sepultura mais nova e mais antiga, aspectos arquitetônicos, sepultado ilustre, ano de fundação. Em continuidade, foi assistido o filme “Viva. A vida é uma festa.” Os componentes de Ciências e Geografia se aliaram ao trabalho, investigando questões pertinentes como intemperismo, oxidação de metais, georreferenciamento. Por fim, os alunos realizaram diferentes registros acerca da atividade desenvolvida, entre elas desenho, pintura e texto.

3. Resultados e Discussões

No processo de investigação foi percebido diferenças significativas entre o ritual fúnebre africano e judaico. O ritual africano conta com música, comida e bebida em um ambiente festivo, enquanto que no ritual judaico não é permitido música, flores, tampouco comer e beber. A visita aos cemitérios trouxe elementos novos à percepção dos alunos, muitos até então, não haviam percebido que a questão social é refletida também nas sepulturas, há túmulos vistosos com muito mármore e granito. Nos 3 cemitérios da zona rural, foi possível perceber diferenças bem singulares.

Na linha 11 os cemitérios estão separados por uns 800m. São cemitérios confessionais, um evangélico e o outro católico. O cemitério católico está abandonado, o jazigo está depredado e as demais sepulturas são muito antigas e sem manutenção. Várias tem somente uma cruz de metal. O cemitério evangélico está em melhores condições de conservação. Chama a atenção que neles há um espaço destinado ao sepultamento de crianças. Percebeu-se que há diferença étnica e não só religiosa entre os cemitérios. No evangélico predomina etnia alemã enquanto que no católico predomina os chamados “brasileiros” com sobrenomes como Santos e Moraes.

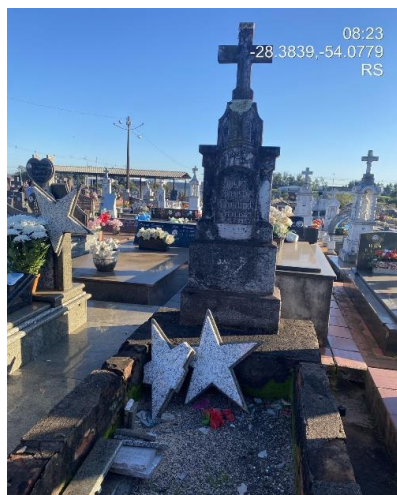
O cemitério do Passo da Cruz, também na zona rural, está desativado. De acordo com a história, o cemitério "São José do Passo da Cruz", foi fundado em 1893, nas margens do rio Conceição, interior do município de Ijuí. Ao redor dele - no "Passo da Cruz" - aconteceu um combate entre tropas do Governo Federal e a Coluna Prestes. Houve muitos feridos e mortes de ambos os lados. Muitos corpos foram enterrados ali mesmo no cemitério... Mesmo com perdas a Coluna Prestes cruzou o rio e continuou sua jornada pelo Brasil (Ijuí de Antigamente). Nesse local foi encontrada a sepultura de Francisco Casalini, que dá nome ao CTG de Cel Barros.

No cemitério municipal, localizado na área urbana, os alunos encontraram a sepultura de Miguel Burnier que dá nome a escola. Nesse local, foi possível perceber que muitas sepulturas tem inscrições em língua alemã, denotando a colonização de mesma etnia. Sepulturas de 1920-1940 apresentam uma arquitetura característica: são talhados em um tipo de rocha, com anjos, cruzes, cristo crucificado, imagem de santos, ramos de oliveira. Em alguns, há um cercado de metal que apresenta oxidação acarretada pelos longos anos de exposição. Muitas das rochas estão degradadas devido ao intemperismo (exposição à chuva, sol, vento).



Os alunos se surpreenderam com uma sepultura que não tinha cruz. No lugar havia uma imagem de Buda. A surpresa se dá em face de que são, quase na totalidade, cristãos. Outra observação dos alunos, foi em relação à objetos pessoais da pessoa colocados junto a sepultura.

Na sistematização de todas essas informações, foram levantadas questões como a divisão dos cemitérios em evangélico e católico, a questão social refletida em jazigos e sepulturas, a arquitetura que mudou ao longo das décadas, até o momento atual em que muitas famílias optam pela cremação. O que não é permitido por algumas tradições religiosas como o judaísmo.



Cemitério municipal – área urbana.



Cemitério Passo da Cruz



Cemitério municipal – área urbana.



Cemitério Evangélico – Área rural



Cemitério Católico – Área rural

8º MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica
O Protagonismo Estudantil em Foco

II Mostra de Extensão Unijuí



27/09/2024 | Campus Ijuí



4. Conclusão

O trabalho desenvolvido cumpriu com seu objetivo, tendo em vista as muitas dúvidas e reflexões geradas a partir do tema. Foi notório que a visita aos cemitérios trouxe elementos não percebidos até então. Muito além da morte, que é um momento de sofrimento pela perda do ente querido, foi refletido sobre a vida. Sua importância, o bem viver, as relações interpessoais. Não se pode esquecer também do contato com um novo conhecimento, saber como outras tradições religiosas diferentes da “minha” abordam o tema foi fundamental. Ainda há algumas atividades ligadas ao tema sendo desenvolvidas, mas, com certeza o tema foi relevante ter abordado essa questão que embora seja sofrida, é necessária.

5. Referências

BRASIL, 2024. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Consulta em 26 ago 2024

BRASIL, 2024. <https://www.gov.br/mec> Consulta em 26 ago 2024

Ijuí de antigamente. <https://ijuisuahistoriaesuagente.blogspot.com> Consulta em 26 ago 2024